



MOVIMENTO Cidadania E S P E C I A L



Reescrevendo histórias. Transformando vidas.



EDI TORI AL

A revista especial OVG 70 anos se propõe a recontar, de forma abrangente e completa, a história da Organização das Voluntárias de Goiás, desde sua fundação, em outubro de 1947. A publicação traz os históricos dos programas, unidades e campanhas da OVG, bem como depoimentos de pessoas beneficiadas.

Editorial da presidente de honra, Valéria Perillo, refaz o caminho da Organização na trilha da cidadania e pontua as realizações do trabalho social nas sete décadas de existência.

Entrevista com a ex-primeira-dama do Estado, Marilda Fontoura de Siqueira, resgata a trajetória de solidariedade e humanismo da OVG. O diretor geral, major Augusto, discorre sobre a busca

por transparência, eficiência e qualidade dos serviços oferecidos pela Organização.

Realizada em 2010, em sua casa, em Inhumas, entrevista com o arcebispo Emérito de Goiânia e ex-presidente da OVG, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, falecido em fevereiro de 2017, revela detalhes dos primórdios da OVG e traz à tona episódios que vivenciou como dirigente da instituição.

Fartamente ilustrada, a revista traz fotos que contam, por si só, a história da OVG e de pessoas que entraram para a legião infindável dos contemplados pelos programas sociais. Iniciativas transformadoras que guiaram as ações da Organização e ajudaram a melhorar a vida da família goiana.

Kátia Assunção
Assessora de Comunicação e Marketing Institucional da OVG



Reescrevendo histórias. Transformando vidas.

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.”

Cora Coralina

ÍNDICE

Editorial Presidente de Honra: OVG, 70 anos de ação solidária.....	7	
História.....		8
Entrevista Marilda Fontoura de Siqueira.....	12	
Galeria de Presidentes.....		14
Fragmentos da história.....	16	
Dona Francisca completa 41 anos de OVG.....		17
Benefícios.....	18	
Restaurante Cidadão.....		22
Centro de Convivência de Adolescentes.....	26	
Meninas de Luz.....		28
Programa Bolsa Universitária.....	32	
Casa do Interior.....		40
Centro Goiano de Voluntários.....	42	
Homenagem a Dom Antônio Ribeiro de Oliveira.....		46
Parcerias com entidades filantrópicas.....	48	
Centro de Apoio ao Romeiro.....		50
Show de Natal.....	54	
Complexo Gerontológico Sagrada Família.....		57
Centro de Convivência de Idosos Vila Vida.....	60	
Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes.....		63
Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário.....	66	
Artigo Diretor Geral.....		68
Agradecimento aos parceiros.....	69	

ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS

NEGÓCIO

Assistência social e promoção do voluntariado.

MISSÃO

Promover com excelência a assistência social para reduzir a desigualdade e a vulnerabilidade socioeconômica e disseminar a cultura do voluntariado, incentivando a participação do cidadão.

VISÃO

Até 2025, ser uma organização social reconhecida mundialmente pelo incentivo ao voluntariado e pela excelência na prestação de serviços de assistência social.

VALORES

Ética
Respeito
Equidade
Justiça
Transparência
Responsabilidade social

OVG, 70 ANOS DE AÇÃO SOLIDÁRIA



Doação de tempo e conhecimento, em sinergia solidária. Assim é o voluntariado, presente na história da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) desde a sua fundação, em 30 de outubro de 1947, por um grupo de senhoras determinadas a exercer a assistência social. Ao completar 70 anos, a OVG está estruturada e se expande em redes que ampliam o alcance de suas ações, sempre fiel ao ideal de servir aos menos favorecidos socialmente.

Com mais de 3 milhões de atendimentos por ano, a OVG proporciona benefícios a crianças, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Muitos se uniram nesse propósito humanitário, a começar pela ex-primeira-dama Ambrosina Coimbra Bueno, líder de mulheres atuantes ligadas à Igreja Católica. Naquela época, foi determinante o engajamento dos arcebispos Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Dom Fernando Gomes dos Santos e Dom Antônio Ribeiro de Oliveira. Em 2010, o saudoso Dom Antônio elogiou as transformações ocorridas na OVG. "O Governo do Estado teve uma grande visão de abertura, não apenas para assistir, ajudar, mas para promover o crescimento da cidadania. É muito bonito esse trabalho de parceria da instituição".

De fato, houve soma de esforços e recursos, desde a primeira sede própria, em 1970, no Centro, às instalações atuais, no Setor Bueno, imóvel doado pelo Estado. A OVG adquiriu também um perfil mais dinâmico e de eficiência ao ser qualificada como organização social. O resultado é contabilizado em números que impressionam, embora incapazes de expressar a emoção e o potencial transformador contidos em cada ação. Com o apoio do Governo de Goiás, a Bolsa Universitária já beneficiou 187 mil alunos em 19 anos de existência; o Restaurante Cidadão serve atualmente

mais de 11 mil refeições/dia ao preço simbólico de R\$ 2,00; o programa Meninas de Luz, para gestantes de até 21 anos de idade, atendeu 620 garotas em 2017. Inauguramos também o Centro de Convivência de Adolescentes, um local de incentivo aos jovens para que eles aproveitem sua força, seu vigor e seus dons e sigam em direção a um futuro melhor.

O trabalho da OVG ramificou-se fortalecendo o voluntariado. Para isso, o Centro Goiano de Voluntários capacitou 1.995 pessoas no ano passado. Além de várias outras ações como as doações de benefícios a entidades sociais cadastradas; as quatro unidades voltadas para idosos: Centros de Convivência Cândida de Moraes e Norte Ferroviário, Vila Vida e o Complexo Gerontológico Sagrada Família; a Casa do Interior; o Centro de Apoio ao Romeiro em Trindade e Muquém e também o Show de Natal, com bela decoração e apresentações na Praça Cívica.

Do início até agora, trabalhamos motivados a fazer o bem, como sabiamente retratou Santo Agostinho neste pensamento: "aquele que tem caridade no coração tem sempre algo para dar".

Nossa gratidão a todos os colaboradores e parceiros da Organização das Voluntárias de Goiás, pelo carinho, dedicação e amor ao próximo.

Parabéns, OVG!

Valéria Jaime Peixoto Perillo
Presidente de Honra da OVG

HISTÓRIA

Ao longo do tempo a OVG regulamentou suas atividades, ampliou a área de atuação e se tornou uma Organização Social (OS). Com as mudanças, profissionalizou-se para maior eficiência do atendimento. Alguns programas saíram da sua gestão, outros foram desativados e novas ações foram implantadas, conforme as demandas e necessidades da população.

Nascida do ideal humanitário da ex-primeira-dama Ambrosina Coimbra Bueno, a OVG foi fundada em 30 de outubro de 1947. À época, era administrada pela Arquidiocese de Goiás (ainda não havia a Arquidiocese de Goiânia).

Atuava como um órgão de auxílio voluntário aos hospitais, maternidades, orfanatos e demais entidades de assistência social. Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, na época bispo auxiliar, foi o responsável pela OVG durante vários anos.

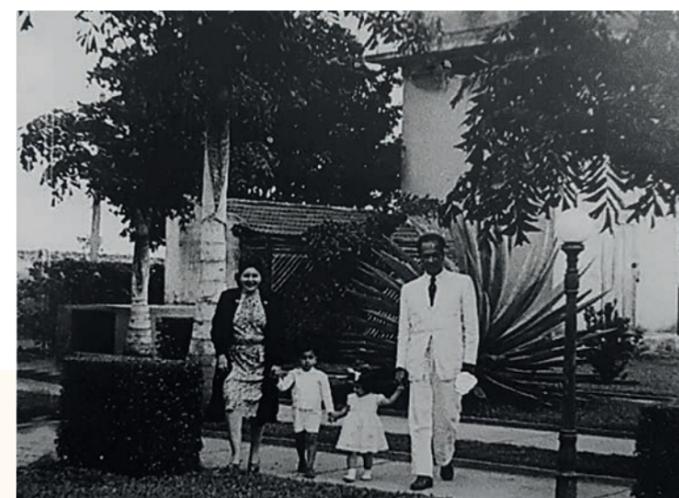
Um grupo de mulheres ligadas à Arquidiocese, comandado por Ambrosina Coimbra Bueno, esposa do ex-governador Jerônimo Coimbra Bueno, se reunia na Rua 19, no Centro, na antiga Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, para, utilizando máquinas emprestadas, costurar enxovais para bebês, roupas de cama e uniformes escolares, que posteriormente eram doados. Esses foram os primeiros benefícios produzidos e distribuídos pela OVG à população.

Como forma de garantir mais visibilidade às ações da instituição, em 1966, a Arquidiocese de Goiânia transferiu o controle da entidade às primeiras-damas estaduais. Marilda Fontoura de

Siqueira, esposa do ex-governador Otávio Lage de Siqueira, iniciou uma nova etapa, tendo sido a sua primeira presidente (ver entrevista na página 12). Limitado inicialmente à produção de roupas para bebês, o trabalho social da Organização se expandiu sob a gestão das primeiras-damas. Foram criados vários programas, campanhas e unidades, que atualmente totalizam 3 milhões de atendimentos por ano. Em 1970, foi criado o Conselho de Obras da Comunidade que se destinava a dar suporte à administração da OVG e fiscalizar e acompanhar a execução dos programas.



Fachada atual da Organização das Voluntárias de Goiás.



Ambrosina, Jerônimo Coimbra Bueno e os filhos no Palácio das Esmeraldas.



Núcleo da OVG na gestão da primeira-dama Marilda Fontoura Siqueira.



Em 1980, sede própria no Setor Bueno.

Ainda em 1970 foi instalada a primeira sede própria da OVG, localizada na Rua 6, no Centro de Goiânia. Em 1980, a OVG foi transferida para local cedido pelo estado de Goiás, a atual sede, na Rua T-14, nº 249, Setor Bueno. Em 1997, o espaço foi reconstruído.

A partir de 2005, é consolidada a reorganização da OVG por meio do planejamento estratégico, em que são definidas a missão, visão, valores, política de qualidade e o plano de ação estratégica. Nesse mesmo ano, a OVG foi qualificada como Organização Social pelo Decreto Estadual nº 6.283/05.

Vista aérea da OVG no Setor Bueno.

Programas transferidos ou desativados

De 1989 a 1998, a OVG, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, administrou o Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO). Em dezembro de 1995, como parte dos programas da OVG, foi inaugurado o Condomínio Solidariedade, de inclusão social de portadores de HIV/AIDS. A unidade oferecia assistência social, psicológica, nutricional, odontológica, de enfermagem, médica e assessoria jurídica. Ambos os programas foram transferidos à Secretaria Estadual de Saúde.

O Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), criado em 2002, foi um projeto idealizado dentro da Organização das Voluntárias de Goiás pela sua presidente de honra, Valéria Perillo.

O hospital nasceu sob a gestão de uma Organização Social (OS), a AGIR, e é referência em reabilitação de pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual, atendendo exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O CRER é de competência da Secretaria Estadual de Saúde.



Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER).

Criança Cidadã

O Projeto Criança Cidadã foi implantado pela OVG, em parceria com a Agência Goiana de Habitação (AGEHAB), no ano de 2005, para a construção de Centros de Educação Infantil em vários municípios do Estado. A Organização construiu mais de 100 unidades junto com municípios e entidades filantrópicas. Em 2015, o projeto foi transferido definitivamente para AGEHAB.



Aula de culinária na extinta Oficina Educacional Comunitária Cândida de Morais.

Oficinas Educacionais Comunitárias

Algumas ações foram desativadas ou repassadas a outros órgãos do Estado por mudanças no contexto social, nas demandas da sociedade ou por não se enquadrarem como ação de assistência social implementada pela OVG. É o caso das Oficinas Educacionais Comunitárias (OECs), que tiveram os cursos de capacitação transferidos para os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás.



Fachada de unidade do Projeto Criança Cidadã.



ENTRE VISTA

Marilda Fontoura de Siqueira

Ex-primeira-dama do Estado que recebeu a OVG do comando da Arquidiocese de Goiânia, na década de 60, Marilda Fontoura iniciou a série de gestões das presidentes da Organização que realizaram, cada uma delas, importantes ações sociais de apoio às pessoas necessitadas em Goiás. Esposa do ex-governador Otávio Lage de

Siqueira, que comandou o Estado de 1966 a 1971*, Marilda Fontoura aceitou gentilmente o convite da equipe da Revista Movimento Cidadania para falar da sua administração, do contexto social da época, da sua avaliação sobre a expansão da estrutura da OVG e do crescimento das demandas da população.

Quais as realizações que a senhora empreendeu durante sua administração? Primeiramente, conclamamos a comunidade a participar. Retomamos todo o trabalho voluntário com a criação de núcleos na capital e em muitas cidades do interior, lembrando a extensão do Estado de Goiás que, à época, incluía o hoje Estado do Tocantins.

A OVG oferecia cursos para profissionalização das donas de casa, tais como: corte e costura, culinária, datilografia,

preparação de gestantes por meio de profissionais da área médica, confecção dos enxovais pelas e para as gestantes, confecção de jalecos, roupas de cama para hospitais e confecção de uniformes para estudantes carentes. Outra iniciativa foi a construção da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes.

Onde funcionava a OVG na sua administração? Todas as ações eram coordenadas na residência oficial da primeira-dama.

“De pequenina, a OVG cresceu e ampliou os cuidados com os menos favorecidos”.

O que era o Conselho de Obras da Comunidade? Como funcionava? Era um conselho que administrava e fiscalizava as obras assistenciais e maiores demandas sociais.

A senhora foi a fundadora da Casa do Interior. Como lhe ocorreu a ideia de criar a unidade? Vinda do interior, eu conhecia a dificuldade dos cidadãos em busca de tratamentos médicos e estadia na capital, uma vez que as suas cidades não dispunham de hospitais e profissionais para diagnósticos e terapias médicas.

Qual programa social era mais forte e mais importante na sua época? A cada desafio vencido acolhíamos outras urgentes demandas que ocupavam nossas prioridades tornando-se o mais importante naquele momento.

“Vejo que os nossos sonhos e as sementes plantadas frutificaram e tornaram a OVG grande e forte”.

Como a senhora avalia a OVG do seu tempo e a OVG de hoje? À época não havia recursos públicos e todo trabalho era através do voluntariado e campanhas para arrecadação de recursos, com a participação efetiva do comércio, instituições bancárias, doações particulares, festas, desfiles, bailes de debutantes e outros eventos. A maior mudança foi que, de pequenina, a OVG cresceu e recebeu a atenção das instituições públicas que passaram a investir recursos para ampliar os cuidados para com os menos favorecidos. Vejo que os nossos sonhos e as sementes plantadas frutificaram e tornaram a OVG grande e forte.

Hoje ficou mais fácil ou mais difícil dirigir um órgão de atuação na área social? Não se trata de maior dificuldade ou facilidade, mas o trabalho se tornou muito mais complexo pelo crescimento demográfico e diversidade dos problemas atuais. Apesar disso, constatamos o crescimento.

*O governo de Otávio Lage de Siqueira teve dois períodos, o primeiro de 31 de janeiro de 1966 a 20 de maio de 1968, e o segundo, de 3 de julho de 1968 a 15 de março de 1971. Osires Teixeira foi governador interino por curto período, dividindo o mandato de Otávio Lage em duas fases.

Galeria de Presidentes da OVG

As fotos são da Galeria de Presidentes da OVG instalada na sede da Organização. Ambrosina Coimbra Bueno foi a idealizadora da instituição, por isso faz parte da galeria, mas a primeira presidente de fato, entre as primeiras-damas, foi Marilda Fontoura.



Ambrosina Coimbra Bueno
1947 a 1950



Maria Bahia Peixoto Valadão
1979 a 1983



Laci Machado de Rezende
1994



Lila Morais Cândido
1998



Marilda Fontoura Siqueira
1966 a 1971



Iris Araújo Rezende Machado
1983 a 1986 e 1991 a 1994



Sandra Regina Carvalho Vilela
1995 a 1998



Raquel Mendes Vieira Rodrigues
2006 a 2010



Maria de Lourdes R. Caiado
1971 a 1975



Lydia Araújo Quinan
1986 a 1987



Liliane Rodrigues de Souza
1998



Valéria Jaime Peixoto Perillo
1999 a 2002, 2003 a 2006,
2011 a 2014 e 2015 a 2018



Lúcia Vânia Abrão Costa
1975 a 1979



Sônia Célia Santillo
1987 a 1991

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA

- O nascimento da OVG foi inspirado em iniciativa semelhante da então primeira-dama do país, Santinha Dutra, esposa do ex-presidente Eurico Gaspar Dutra, denominada Organização das Voluntárias.
- Com a mudança da capital do Estado para Goiânia, a área social passou a exigir atuação mais efetiva do governo para melhoria das condições de vida da população de baixa renda.
- 1968: Inauguração da Casa do Interior de Goiás.
- 1970: Fundação do Conselho de Obras da Comunidade, um colegiado que tinha o papel de dar apoio à administração da OVG em conjunto com as primeiras-damas estaduais.
- Nos anos 70, a Organização mudou sua personalidade jurídica, deixando de ser eminentemente de caráter voluntário e passando a contar com funcionários remunerados.
- 1976: A OVG passou a administrar o Abrigo Sagrada Família.
- Em outubro de 1984, a OVG foi qualificada como entidade filantrópica, certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social.
- 1994: Fundação do Centro de Convivência de Idosos Vila Vida.
- 1999: Foi adotado um novo modelo de atendimento e foram criados os programas Bolsa Universitária, Meninas de Luz e Centro de Apoio ao Romeiro e ampliados os benefícios distribuídos à população.
- 2001: O Centro Goiano de Voluntários foi criado com o objetivo de organizar e conscientizar a sociedade sobre os direitos e deveres do voluntário e difundir a cultura do voluntariado.
- 2003: Foi inaugurada a primeira unidade do Restaurante Cidadão, no Centro de Goiânia.
- 2005: A OVG passou a ser uma Organização Social (OS).
- 2015: Foi inaugurado o Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes.
- 2016: A OVG inaugurou o Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário.
- 2017: Inauguração do Centro de Convivência de Adolescentes, no Jardim Novo Mundo.



Francisca Alves de Oliveira tem 69 anos, dos quais 41 trabalhando na OVG. O longo período de atividade na instituição rendeu boas histórias, muitas amizades e muito trabalho para manter a produção de benefícios à população em situação de vulnerabilidade social. Alta, esguia e bem falante, ela viaja no tempo e lembra de quando trabalhava na unidade da OVG no Jardim Novo Mundo.

O local, que abrigava uma creche, nos anos 70, tinha uma equipe de funcionários que fabricava enxovais para bebês, uniformes para estudantes carentes e roupas de cama para hospitais. Francisca se recorda que eram realizados eventos das primeiras-damas no Ginásio Rio Vermelho, na Avenida Paranaíba e que envolvia muita gente da OVG para garantir o êxito da festa.

“A gente trabalhava até tarde para preparar a comida dos funcionários. Quando tinha a festa da pecuária, na Nova Vila, também a gente precisava fazer muita comida para as pessoas que atendiam o público nas barracas”, cita.

Atividade atual

Há muitos anos, Francisca é funcionária do setor de malhas compressivas para tratamento de queimaduras. “Gosto muito do que faço e também das amizades que tenho em toda a OVG. Sou aposentada há nove anos, mas não quero ficar parada em casa. Trabalhar é a minha paixão e assim vou fazer enquanto Deus me der saúde. E o trabalho faz bem à saúde”, frisa. Na sala de trabalho, se orgulha em mostrar os moldes de malhas para confecção das peças e um recorte do jornal mural Comunica OVG, com foto dela e no qual é destacado o seu trabalho na Organização das Voluntárias de Goiás.

Funcionária com histórias para contar

DONA FRANCISCA COMEMORA 41 ANOS DE OVG



Costureiras na fabricação de enxovais para bebês.



DISTRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS COMEÇOU COM ENXOVAIS DE BEBÊS

Grupo de mulheres católicas se reunia para a confecção dos benefícios e também de uniformes escolares e roupas de cama. Até hoje a OVG fabrica e distribui enxovais de bebês.



Benefícios doados pela OVG.

Desde sua fundação, a OVG se ocupa da produção de benefícios para atender à população carente. No início, o grupo de mulheres ligadas à Igreja Católica e responsável pelo surgimento da Organização produzia enxovais para bebês, roupas de cama e uniformes escolares, que posteriormente eram doados.

A distribuição de benefícios se expandiu para atender às novas demandas das comunidades. Cadeiras de rodas, bengalas, andadores, enxovais para bebês e fraldas descartáveis passaram também a ser repassados a quem comprova real necessidade.

Os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), as Secretarias Municipais de Assistência Social e Secretarias Municipais de Saúde fazem a ponte entre as prefeituras e a OVG, pois estão integrados no sistema de repasses de benefícios. Os interessados passam por triagem prévia, segundo critérios de atendimento, entre eles a renda familiar.



Mãe recebe fraldas e leite para o filho de 7 meses.

Distribuição segue formato mais ágil e moderno

A OVG reestruturou o setor de benefícios para ter controle mais eficiente das doações e atender melhor a população. O trabalho, com o apoio dos municípios, é realizado pela Gerência de Assessoramento e Benefícios (Gasb), que surgiu após a extinção dos Departamentos de Apoio ao Cidadão, aos municípios e às entidades sociais.

Todos têm de cumprir procedimentos de rotina para comprovação de necessidade e ter acesso aos produtos pleiteados. Para facilitar a vida dos usuários, a OVG implantou o sistema eletrônico de senhas.

Em 2016, foram doados mais de 330 mil benefícios.

Já em 2017, as doações atingiram mais de 450 mil benefícios.



Diretores da OVG, irmã Mazé (Abrigo São Vicente de Paulo), Valéria Perillo e Aleandra Souza (primeira-dama de Águas Lindas).

OVG ATENDE MORADORES DE 113 MUNICÍPIOS GOIANOS EM UM ÚNICO DIA

A Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) entregou 575 cadeiras de rodas, enxovais de bebês e fraldas descartáveis para entidades filantrópicas credenciadas na instituição e cidadãos de Goiânia e do interior, em setembro. Foram investidos 280 mil reais na compra dos benefícios, que contemplaram moradores de 113 municípios goianos. A presidente de honra da Organização, Valéria Perillo, o diretor geral, major Augusto Tavares, e demais diretores da instituição participaram da solenidade de entrega.

O diretor geral da OVG, major Augusto Tavares, lembrou que a doação de benefícios é um trabalho constante na OVG. "O que fizemos hoje é resultado de uma força-tarefa para atender as demandas dos cidadãos e entidades da capital e do interior", disse. Ele informou que todos os beneficiados já tinham feito a solicitação na sede da Organização ou nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e apresentado a documentação exigida.

A presidente de honra da OVG disse que cada mão estendida é certeza de que a humanidade caminha no rumo mais favorável a todos. "Nesta entrega de benefícios, compartilhamos a alegria de tarefa cumprida por poder aumentar o conforto e a mobilidade de tantas pessoas", afirmou Valéria Perillo.

Irany Felix dos Santos contou com o apoio da OVG em momento difícil para a sua família.



DOAÇÕES FACILITAM A VIDA DE APOSENTADA CADEIRANTE E DO IRMÃO ATROPELADO

A vida não tem sido fácil para a aposentada Irany Felix dos Santos, de 58 anos. Vítima de poliomielite na infância, ela só conseguia andar com uso de muletas. A situação se complicou para ela após sofrer acidente de trânsito, em 2006. Teve de abandonar as muletas e passou a usar cadeira de rodas.

Porém, outro problema iria transtornar ainda mais a vida da aposentada. O irmão dela, Jaime Felix dos Santos, de 61 anos, foi atropelado e, como ela, precisou de uma cadeira de rodas. Mas não havia dinheiro para adquirir o equipamento. A boa notícia foi dada por assistentes sociais do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) onde Jaime foi atendido: ela deveria se dirigir à Organização das Voluntárias de Goiás para ganhar a cadeira e muletas.

De posse do pedido médico atestando a necessidade dos equipamentos, procurou a Gerência de Assessoramento e Benefícios (Gasb) da OVG. Após

ter sua situação avaliada pelas assistentes sociais do órgão (inclusive com visita domiciliar), recebeu as doações na hora.

"Caiu do céu"

"A ajuda da OVG caiu do céu. Eu não ia dar conta de comprar e o Jaime precisa muito desse apoio. Se eu não conseguisse na OVG, a solução seria eu dar a minha cadeira para ele e aí como eu ia ficar?", diz. Irany não se cansa de agradecer à OVG pela ajuda providencial.

Algum tempo depois retornou à Gasb com novos pedidos médicos e recebeu em doação uma cadeira higiênica para o irmão e fraldas geriátricas para ela. Quem cuida da casa humilde, no Jardim Alphaville, em Goiânia, é o marido, José Dias, 63 anos, que a acompanha nas idas ao médico e a outros lugares.

No entanto, a vida difícil de Irany ia ter um novo baque. O neto dela, de 6 anos, foi mais uma vítima da violência do trânsito na família quando voltava da escola. "Ele quebrou a perninha e teve de ser engessado", relata, com uma ponta de angústia na voz.



RESTAURANTE CIDADÃO

Cor, sabor e nutrientes em equilíbrio no prato. Tudo isso por R\$ 2,00. É o que o Restaurante Cidadão tem proporcionado à população que frequenta uma das unidades existentes no Estado.

Unidade de Aparecida de Goiânia atende trabalhadores e moradores da cidade.

CARDÁPIO SAUDÁVEL, ECONÔMICO E DE QUALIDADE.

O Restaurante Cidadão do governo do Estado, administrado pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), é um programa social com o objetivo de oferecer à população de baixa renda uma alimentação saudável, saborosa, econômica e de qualidade. Conta com um cardápio que não se repete por um período de 30 dias e beneficia principalmente aposentados, desempregados, trabalhadores do comércio, autônomos e vendedores ambulantes. O programa foi inspirado em modelo de Restaurante Popular implantado no Rio de Janeiro.

O primeiro Restaurante Cidadão foi inaugurado em julho de 2003, na Avenida Goiás, no Centro de Goiânia, e atualmente passa por reforma. Hoje, são dez unidades em funcionamento no Estado (uma em Goiânia; duas em Anápolis; uma em Aparecida de Goiânia; uma em Rio Verde; duas em Luziânia; uma em Águas Lindas; uma em Valparaíso e uma em Minaçu). Juntos, os restaurantes servem, diariamente, mais

de 11 mil refeições. No ano passado, as unidades do Restaurante Cidadão forneceram 2.683.047 refeições.

O cardápio do Restaurante Cidadão é elaborado com base no Programa de Alimentação do Trabalhador, do Ministério do Trabalho e Emprego. A supervisão de nutricionistas garante uma alimentação balanceada e com refeições variadas, mantendo o equilíbrio entre os nutrientes. A refeição tem o preço simbólico de R\$ 2,00. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 14h.



Antônio Olímpio almoça diariamente no Restaurante Cidadão da Av. Anhanguera.

De segunda a sexta-feira

De segunda a sexta-feira, por volta das 11 horas, o aposentado Antônio Olímpio de Carvalho, de 86 anos, pode ser encontrado no Restaurante Cidadão - unidade Campinas. Bom de conversa, ele conta ter ido à inauguração do espaço em 2005 e que de "lá para cá" sempre almoça no local durante a semana. "Acho a refeição muito gostosa. Tem gosto de que foi feita com carinho. E o preço é bom demais: dois reais. Faz um bem enorme para a economia das pessoas", justifica.

Antônio Olímpio afirma que o Restaurante Cidadão "é bom para o povo". Ele completa: "muita gente come aqui, os mais necessitados. Também ajuda

trabalhadores e aposentados que, como eu, ganha pouco e tem muitos gastos com remédios". Ele elogia a comida: "é balanceada e de qualidade. Sempre servida quentinha".

O aposentado revela que não se cansa de olhar para os painéis que decoram o restaurante e que retratam a história de Campinas que tanto ama. São fotos de 1930, 1940 e 1950, que destacam o período áureo do setor. "Não poderia ter encontrado lugar melhor para almoçar. O atendimento é de primeira e o espaço nos acolhe com esse carinho. Acho bonita demais essa decoração. Me faz sentir bem aqui", revela.



Restaurante Cidadão de Aparecida de Goiânia fica movimentado todos os dias.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE ADOLESCENTES PROMOVE INTERAÇÃO POR MEIO DE ATIVIDADES GRATUITAS

Localizado na região Leste de Goiânia, o Centro de Convivência de Adolescentes (CCA) foi inaugurado em maio de 2017.



Ludmilla Sales de Jesus faz várias atividades no CCA.



Breno Rocha participa da oficina de Inclusão Digital.

O Centro de Convivência de Adolescentes (CCA) é a mais nova unidade da OVG. O espaço, situado no Jardim Novo Mundo, oferece atividades gratuitas de cultura, esporte e lazer aos moradores do bairro e região, de 12 a 17 anos, de ambos os sexos. O CCA promove também a interação entre os jovens atendidos e seus familiares.

Os adolescentes têm à disposição, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h: biblioteca e filmoteca; salão de jogos (ping pong e futebol de mesa); oficinas de inclusão digital, grafite e material reciclável; aulas de basquete, vôlei, futebol, capoeira e dança.

A unidade promove ainda passeios e rodas de bate-papo com as temáticas: Esporte; Arte e Cultura (grafite x pichação x patrimônio público);

Tecnologia (o uso indiscriminado de aparelhos eletrônicos); Profissão; Violência; Uso e Abuso de Drogas; Liberdade e Responsabilidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Precoce.

Uma equipe composta por assistentes sociais e psicólogos realiza ações de acolhimento familiar com os adolescentes, pais ou responsáveis com o intuito de estreitar os vínculos afetivos. O CCA conta ainda com o apoio de voluntários de diversas áreas. Em 2017, foram atendidos 108 jovens.

Novas amizades e mais disposição

Ludmilla Sales de Jesus, 14 anos, encontrou no CCA Novo Mundo uma forma de sair da rotina sedentária.

Ela, que cursa o 9º ano na Escola Estadual Jardim Novo Mundo, não tinha muitas opções de lazer no período vespertino. Agora, frequenta a unidade de segunda a sexta. “Só ficava no celular ou dormia à tarde. Assim que soube do CCA fiz minha inscrição. Adoro esporte e hoje faço vôlei, futebol, basquete, ping pong, grafite e informática”, conta.

A estudante afirma que o espaço tem sido importante para os jovens da região. “Muitos adolescentes ficavam nas ruas do setor por não terem o que fazer. Aí encontravam as drogas, o mundo do crime. Agora temos um espaço adequado para praticar uma atividade física, visitar lugares diferentes, fazer boas amizades”, garante.

MENINAS DE LUZ OFERECE APOIO A GESTANTES

Programa leva atendimento a adolescentes e jovens grávidas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O Programa Meninas de Luz foi implantado em 1999, em Goiânia, para atender gestantes de até 21 anos, em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa é desenvolvida no Centro Social Dona Gercina Borges Teixeira, unidade da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), em parceria com o Governo de Goiás.

O objetivo do programa é levar atendimento biopsicossocial às adolescentes e jovens grávidas, numa perspectiva capaz de favorecer trocas de experiências e conhecimento. O Meninas de Luz busca promover a socialização, resgatar a autoestima das gestantes, estimular o retorno ou a permanência na escola e incentivar a inserção delas no mercado de trabalho.

Desde a implantação, o programa já acolheu milhares de adolescentes e jovens. Em 2017, 620 gestantes e mães foram beneficiadas. No local, as jovens recebem atendimento social e psicológico, informações sobre educação sexual, planejamento familiar e direitos do cidadão, além do kit de enxoval para o bebê. Elas também continuam recebendo apoio após o nascimento da criança, pelo período de um ano.

Atividades abrem novas perspectivas

Para enfrentar a gestação com tranquilidade e segurança, as adolescentes e jovens contam com uma série de atividades que ajudam a informar, acolher e a vivenciar novas experiências. Na oficina de artesanato, elas interagem e aprendem a produzir peças que podem enfeitar o quarto do bebê ou até virar fonte de renda. Produção de fotos e oficina de beleza também fazem parte do trabalho.

Para garantir a inclusão social das grávidas, o programa busca o envolvimento dos parentes, por meio do Projeto Família Fortalecida. Em reuniões mensais, a equipe discute com os familiares temas diversos como drogas e alcoolismo, economia doméstica e a importância do apoio de todos no dia a dia da gestante.

As adolescentes ainda são incentivadas a voltar a estudar, caso tenham abandonado a escola. O Centro Social Dona Gercina tem até um espaço chamado Cantinho da Leitura, preparado para despertar o interesse das jovens pela leitura.



Jovem gestante recebe kit de enxoval do bebê.



Gestante em oficina de artesanato para confecção de peças para o quarto do bebê.



Jéssica Siqueira contou com o apoio do programa na primeira gestação e hoje espera o terceiro filho.

Aprendendo a ser mãe

A estudante do curso técnico em enfermagem Jéssica Siqueira Gomes, 25 anos, foi uma das beneficiadas com o programa. Ela conta que ficou grávida aos 18 anos, em uma fase que a vida não andava nada fácil. O pai do bebê estava desempregado. O casal morava de favor no fundo da casa de parentes. "Fiquei desesperada com a gravidez. No começo rejeitava meu neném".

Segundo Jéssica, a aceitação veio com o tempo, graças ao apoio e acompanhamento psicológico e social que recebeu do Meninas de Luz. "Eu não me sentia mãe. Era uma confusão na minha cabeça. Aos poucos, fui

percebendo que a maternidade é um processo de aprendizagem. Entendi que o amor por um filho nos impulsiona para frente e que devemos lutar por uma vida melhor para garantir um futuro para eles".

Jéssica, que hoje tem dois filhos e está grávida do terceiro, revela que o programa lhe ajudou a ter mais segurança em suas outras gestações. "É um projeto social muito importante porque quando chegamos lá não sabemos lidar com essa fase importante de nossas vidas, de ser mãe. Nós aprendemos o primeiro banho, o aleitamento materno e nossos direitos e deveres como mãe".



Major Augusto e Valéria Perillo na implantação do programa em Alto Paraíso.

Ampliação

O Programa Meninas de Luz está em fase de ampliação para atender também gestantes do interior do Estado. A expansão começou por Alto Paraíso, no mês de agosto, e o programa já foi lançado em outras seis cidades: Orizona, Piranhas, São Luís de Montes Belos, Pirenópolis, Porangatu e Cavalcante. O trabalho funciona em parceria com as prefeituras. O município fica responsável pela equipe técnica e o local onde vai funcionar o programa. A OVG realiza o treinamento da equipe, bem como o monitoramento do trabalho e doação de kits de enxoval de bebê. A iniciativa deve priorizar os 32 municípios com maior índice de mortalidade infantil, mas qualquer cidade poderá solicitar o serviço conforme seu interesse.



**CRIADO HÁ 19 ANOS,
PBU JÁ BENEFICIOU
187 MIL ESTUDANTES.**

Desde 1999, o Programa Bolsa Universitária (PBU) passou por modificações para aprimoramento e eficiência no atendimento. Foram implantadas a meritocracia e a bolsa integral. A seleção de novos beneficiados, que era anual, se tornou semestral.



Bolsistas comemoram inclusão no PBU em 2017.



Milhares de bolsistas conseguem concluir curso superior com o apoio do PBU.

Criado pelo governo do Estado de Goiás em 1999, o Programa Bolsa Universitária tem o objetivo de oferecer bolsas de estudo a universitários comprovadamente sem condições de custear as mensalidades em uma instituição particular de ensino superior.

Desde o início, o programa previa que o estudante deveria estar matriculado em instituição de ensino superior de natureza privada ou integrada do sistema estadual de educação superior, no Estado de Goiás, devidamente autorizado pelo órgão competente.

O PBU instituiu a contrapartida: o estudante deve prestar serviço em instituições governamentais ou não governamentais, com carga horária compatível com seus afazeres escolares e trabalho.

Em outubro de 2001, o programa previa que o aluno deveria estar matriculado e com índice de frequência

e aproveitamento satisfatórios, significando aprovação em todas as disciplinas.

Meritocracia

A partir de 2011, com a Lei nº 17.405/11, o programa passou a considerar, além da situação socioeconômica para concessão de benefícios, a meritocracia. As bolsas parciais, destinadas a estudantes com renda bruta familiar mensal de até seis salários mínimos, passaram a ter seu valor definido de acordo com o desempenho acadêmico do bolsista, chegando a alcançar R\$ 500,00.

Bolsa integral, boa notícia para os mais carentes

As modificações do PBU deram origem à criação da bolsa integral, destinada a alunos com renda bruta familiar mensal de até três salários mínimos. Além do aspecto socioeconômico, é necessário que o estudante alcance média superior a 8,0 para manter o benefício integral.

Com a informatização de todo o processo seletivo, a seleção de novos beneficiários tornou-se semestral e com maior transparência podendo ser acompanhada pelo site www.ovg.org.br. A comunicação com o bolsista é realizada pela Central do Aluno e com as instituições de ensino superior pela Central IES, disponíveis no site da OVG.

O PBU passou a exigir qualidade de ensino por parte das instituições credenciadas ao programa, de acordo com os critérios determinados pelo MEC. As entidades e órgãos parceiros para o cumprimento de contrapartida passaram a ser selecionadas de acordo com as atividades oferecidas aos bolsistas, que devem desenvolver suas habilidades na área de formação e/ou humanitárias.

A Bolsa Universitária também possibilitou que pessoas do mesmo grupo familiar recebessem o benefício, desde que atendessem aos critérios socioeconômicos do programa, e que estudantes com o curso trancado pudessem concorrer à bolsa universitária.

Novas regras em 2012

Até então, o aluno que era reprovado perdia a bolsa automaticamente. A partir de 2011, isso mudou. Caso reprovado em apenas uma disciplina por semestre, o estudante não perde o benefício e tem a chance de continuar no programa. As novas regras começaram a vigorar em 2012.

O PBU é compatível com sistemas de crédito como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e com outras bolsas como as do Programa Universidade para Todos (Prouni), do Ministério da Educação.

Em junho de 2014, surgiu outra novidade: a OVG firmou uma parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) para que os bolsistas pudessem ter acesso a cursos gratuitos de educação à distância, seguidos pelo SENAI e SEBRAE.

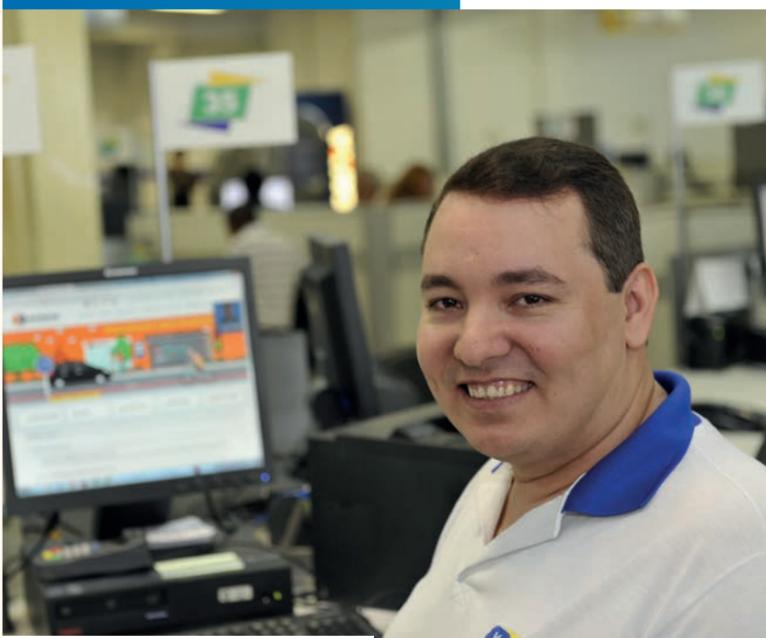
A participação nesses cursos começou a valer como novas opções de contrapartida. Segundo o acordo de parceria, os beneficiários do PBU passaram também a ter a oportunidade de participar de entrevistas para estágios em instituições públicas e privadas, com efetivação de 3.000 bolsistas.

Consolidou-se a parceria com 16 Bancos de Sangue para captação de doadores de sangue, o que auxiliou significativamente a suprir a demanda, principalmente em períodos críticos (feriados).

Em fevereiro de 2016, o CIEE, em parceria com a OVG, trouxe para Goiânia a 1ª Feira do Estudante - Expo CIEE Goiás, a maior feira do segmento no Brasil. A exposição é realizada há 20 anos em São Paulo. Na primeira edição em Goiás, atraiu um público de 23 mil pessoas e, em 2017, foi realizada a sua 2ª edição.



Expo CIEE leva informações e oferece oportunidades de estágio.



Thiago Vicente Eduardo cursou Economia com o apoio do Programa Bolsa Universitária.

Ex-bolsista recorda processo de inscrição em 1999, sem as comodidades da internet

Sem as atuais facilidades da internet, os candidatos ao Programa Bolsa Universitária (PBU), em 1999, ano do lançamento do programa pelo governo do Estado, tinham que literalmente correr atrás de formulários de inscrição e documentos para se inscrever. O ex-bolsista Thiago Vicente Eduardo, de 39 anos, se recorda de como se dava todo o processo naquela época. Ele foi um dos integrantes de turma selecionada naquele ano para receber o benefício. Thiago se formou em Economia com a ajuda da bolsa da OVG.

Ele se lembra de que a subsecretaria de Educação Regional funcionava como um posto avançado da OVG em cidades do interior e era o local onde acontecia todo o processo de inscrição, como a entrega de documentos, que eram depois repassados à sede do órgão, em Goiânia. O candidato ao benefício preenchia a

ficha de inscrição e anexava toda a documentação exigida. Na Região Metropolitana, entregava tudo na sede da OVG. Nas cidades do interior, as Subsecretarias de Educação recebiam a papelada.

Thiago conta que assistentes sociais estiveram em sua casa para a comprovação da situação socioeconômica de carência declarada. “Minha mãe recebeu a equipe da OVG e prestou todas as informações pedidas”, disse.

Logo depois que concluiu o curso, Thiago afirma que trabalhou em escritório de consultoria empresarial. Em 2004, conseguiu ser aprovado em concurso público e hoje é funcionário do Estado de Goiás. “Devo tudo que consegui à Bolsa Universitária. Foi esse programa que me deu condições de me qualificar profissionalmente e conseguir emprego”, assinala. “Eu teria enfrentado mais dificuldades para terminar meu curso não fosse o programa da OVG em 1999”, ressalta.

Desde sua criação, o PBU
já beneficiou

187 MIL
ESTUDANTES



Atualmente são
atendidos estudantes de

223
MUNICÍPIOS



goianos, o que
demonstra a abrangência
do Programa no Estado

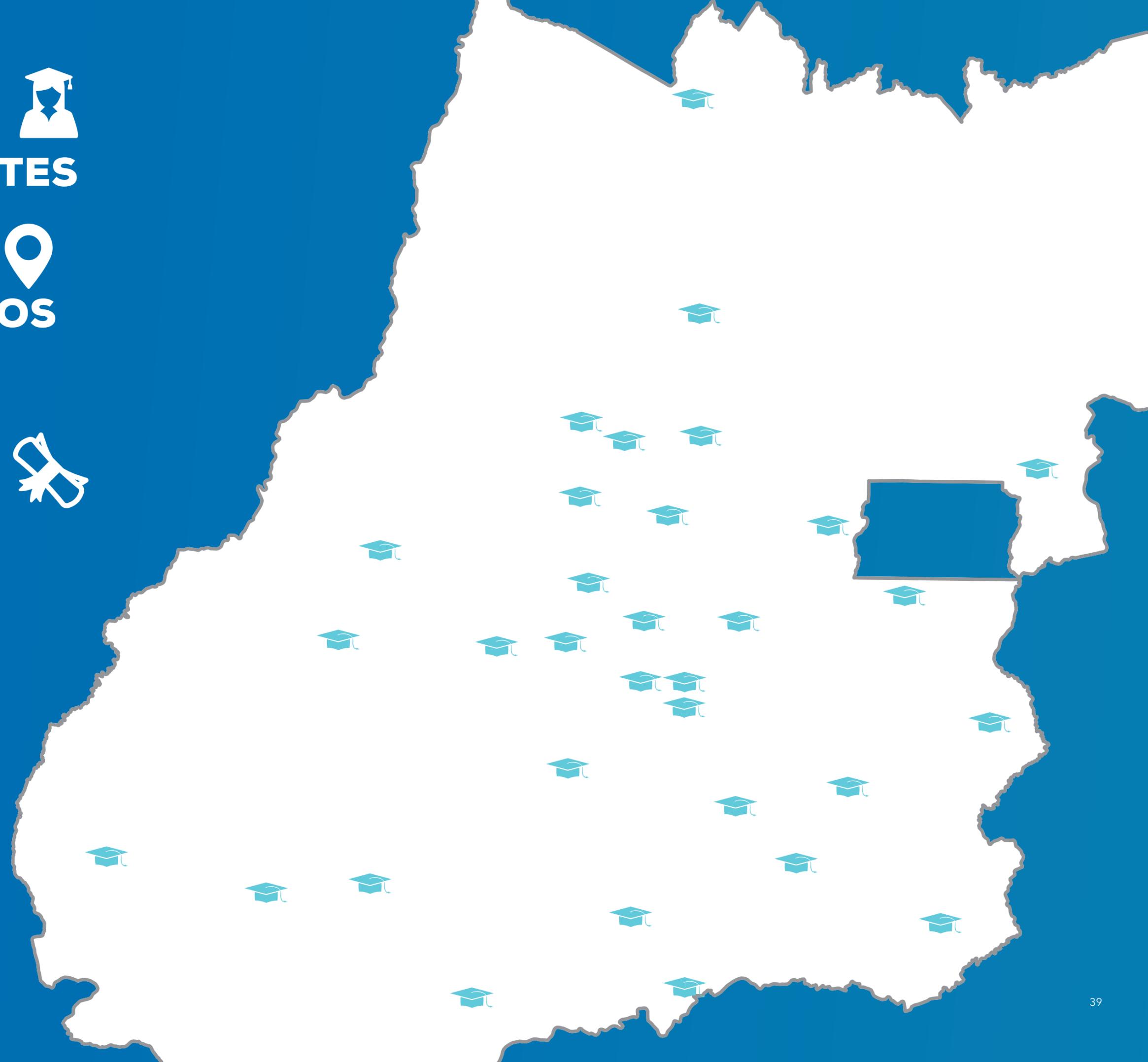
Há **75** Instituições de
Ensino Superior particulares
conveniadas ao Programa



Elas estão sediadas em

32 municípios

16 Bancos de Sangue
cadastrados para receber
doações de sangue por
captação de bolsistas



FAMÍLIAS DO INTERIOR DO ESTADO ENCONTRAM ACOLHIDA NA CIGO

Unidade da OVG foi fundada na década de 60 e apoia pessoas que buscam tratamento médico na capital.

A Casa do Interior de Goiás (Cigo) oferece, desde dezembro de 1968, conforto, dignidade e apoio ao cidadão goiano do interior que não tem onde ficar durante tratamento médico na capital. A unidade conta com 120 leitos e disponibiliza, sem nenhum ônus, hospedagem, alimentação, transporte e acompanhamento profissional de enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.

Durante a hospedagem, pacientes e acompanhantes contam com as atividades da Oficina Pedagógica, que envolvem artesanato, palestras, passeios e sessões de cinema, como forma de aprendizagem, cultura e lazer. Datas especiais também são comemoradas.

Segundo especialistas, o entretenimento é fundamental nesse período de tratamento, pois comprovadamente melhora a autoestima, a sensação de bem-estar e alivia a dor. Os lados emocional e físico ganham muito com essas atividades.

A unidade foi fundada pelo Conselho de Obras da Comunidade, uma entidade de direito privado cujo objetivo era planejar e construir obras para a população. O trabalho contou com a parceria de diversas instituições, entre elas o Lions Clube. No ano de 1987, na gestão do governador Henrique Santillo, começou a ser administrada pela OVG, foi reformada e os funcionários passaram a fazer parte dos quadros da Organização.

Atendimento especial também é oferecido aos bebês siameses, cujas famílias buscam a capital do Estado para a cirurgia de separação, o que levou a uma parceria entre a OVG e o Hospital Materno Infantil, centro de referência nessa especialidade médica em Goiás. No ano passado, a Casa do Interior atendeu 3.364 pacientes e acompanhantes.



José Cornélio da Silva conta com a acolhida da Cigo há quatro anos.



Cigo oferece transporte para os usuários.

Apoio e convívio familiar

“Somos de Porangatu, região Norte de Goiás. Até quatro anos atrás, só conhecia Goiânia pela televisão. Hoje tenho apoio e amigos especiais que me ajudam a cuidar da minha saúde”. O relato é do aposentado José Cornélio da Silva, 66 anos. Ele é um dos usuários da Casa do Interior de Goiás. Acompanhado da esposa, Stela Márcia Correia, 55 anos, a cada quatro meses ele sai de casa e se hospeda na unidade. José Cornélio faz tratamento de câncer na próstata.

O casal conta que na Cigo encontrou mais do que um local de hospedagem e alimentação. “São quatro anos de convivência. Então, aqui é nosso segundo lar

e os funcionários são parte da nossa família”, diz José Cornélio. Stela reforça a fala do marido. “Sem o apoio da Cigo não teríamos condições financeiras de lutar pela cura dele”.

Stela conta que os passeios e comemorações promovidos pela unidade ajudam a distrair e amenizar a saudade de casa. Já José Cornélio finaliza elogiando a organização e a alimentação oferecida pela Casa do Interior. “Quando estou lá em Porangatu sinto saudades do tempero daqui, até peço para minha mulher fazer um filé de peixe que é receita da nutricionista daqui. É bom demais!”.

CENTRO GOIANO DE VOLUNTÁRIOS: COMPROMISSO COM A SOLIDARIEDADE

Por meio de suas ações, o CGV visa difundir informações, multiplicar experiências de sucesso e potencializar parcerias para o desenvolvimento de iniciativas na área.

O Centro Goiano de Voluntários (CGV) foi criado em março de 2001 - Ano Internacional do Voluntário - com o objetivo de incentivar a cultura do voluntariado. A unidade recebe, capacita e encaminha, para instituições parceiras, pessoas interessadas em exercer a atividade sem fins lucrativos.

Durante a capacitação, os candidatos a voluntários recebem informações sobre a legislação pertinente à atividade, direitos, obrigações, atribuições e campos de atuação.

As pessoas que passam pela qualificação são encaminhadas para atuar em mais de 160 instituições parceiras, como abrigos para idosos, hospitais públicos e centros de educação infantil, que também recebem toda orientação necessária para receber o voluntário.

A unidade realiza, em média, três capacitações mensais. As orientações sobre o voluntariado também são repassadas em eventos diversos, escolas, universidades, igrejas e associações de bairro.

18 mil pessoas capacitadas desde 2001

1995 voluntários capacitados em 2017

Palestra de capacitação com o coordenador do CGV, Wellington Fassa.



Maria Helena Oliveira da Silva é voluntária no Huapa.

Satisfação em ajudar

Todas as tardes de terça-feira, a cabeleireira Maria Helena Oliveira da Silva, 56 anos, fecha seu salão mais cedo. Neste dia ela tem um compromisso importante: ajudar pacientes e acompanhantes no Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa). Na recepção, orienta quem chega na unidade de saúde, organiza as filas, leva fichas aos consultórios.

“Sentia uma vontade grande de ajudar de alguma forma. Primeiro fui voluntária no Hospital das Clínicas da UFG. Como moro em Aparecida de Goiânia, resolvi

visitar o Huapa e fui recebida de portas abertas. As pessoas chegam aqui fragilizadas, precisando de uma palavra de conforto. Só de conversar ficam com um astral melhor”, conta.

A cabeleireira garante que desenvolver a atividade voluntária traz um aprendizado importante. “É uma troca. Ganha o voluntário e quem recebe o apoio dele. Depois que realizo esse trabalho, chego em casa com uma paz interior, com a sensação que contribuí para melhorar o dia de alguém. A minha vontade é de ajudar ainda mais”, garante.

Como ser voluntário:

Toda pessoa pode ser voluntária. Basta fazer o pré-cadastro para participar da capacitação. Depois de capacitado, o voluntário é encaminhado às instituições parceiras da OVG, conforme disponibilidade de vagas. O mesmo vale para as entidades sociais que queiram se tornar parceiras da Organização nesse projeto.

O trabalho voluntário é regido pela Lei do Voluntariado (Lei nº 9.608/98), que, entre outras atribuições, estabelece que não gera vínculo empregatício e nem obrigações trabalhistas ou previdenciárias.

Endereço: Rua 16-A, nº 885, Setor Aeroporto - Goiânia/GO.
Pré-cadastro: www.ovg.org.br ou pelos telefones: (62) 3201-9708 / 3201-9711.
No site, acesse o banner do CGV, clique no Calendário de Palestras e no link:
QUER SER UM VOLUNTÁRIO? Faça aqui o seu cadastro!
E-mail: voluntarios@ovg.org.br



Diretores da OVG, Major Augusto e Helca Nascimento, homenageada Anabella Araújo e coordenador do CGV, Wellington Fassa.

HOMENAGENS MARCAM DIA NACIONAL DO VOLUNTÁRIO

Cerca de 600 pessoas foram homenageadas pela OVG no Dia Nacional do Voluntário, celebrado em 28 de agosto. Elas receberam certificados em reconhecimento ao trabalho em prol das causas de interesse social e comunitário. O tema do evento foi "Diminuindo as Diferenças e Promovendo a Igualdade". A Organização preparou uma programação especial para a data com apresentações da cantora Maria Eugênia; do Coral Voz Solidária, do CGV; da cantora Janaína Rodrigues, aluna autista do Instituto Tecnológico de Goiás em Artes Basileu França; e de dança com o grupo de alunos da Associação dos Surdos de Goiânia.

No dia 5 de dezembro, o CGV comemorou o Dia Internacional do Voluntário com homenagens a 159 instituições. Os representantes das entidades participaram da palestra "Gestão e Captação de Recursos", com o advogado especialista em direito administrativo e constitucional e diretor do Instituto Goiano de Direito Constitucional (IGDC) e do Instituto de Direito Administrativo de Goiás (IDAG), Juscimar Pinto Ribeiro.



Coral Voz Solidária do CGV.

NAS PALAVRAS DE D. ANTÔNIO, O TRABALHO PIONEIRO DOS QUE ABRAÇARAM A CAUSA SOCIAL

★10/06/1926 - †28/02/2017

Ex-arcebispo Emérito de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, que faleceu em fevereiro de 2017, dirigiu a OVG nos primeiros anos da instituição. Ele foi nomeado vigário geral pelo então arcebispo da capital, Dom Fernando Gomes dos Santos, que o encarregou de coordenar os trabalhos da OVG. Na entrevista concedida em 2010 à equipe de comunicação, em sua casa, em Inhumas, o ex-arcebispo falou sobre a nascente OVG e o trabalho social realizado naquela época.

A OVG ainda engatinhava quando Dom Antônio realizava e coordenava a eleição para presidente da instituição na presença do grupo de costureiras voluntárias que confeccionavam roupinhas para bebês, uniformes para estudantes e roupas de cama para hospitais.

Ao término do mandato de uma dessas presidentes, ele diz que convidou Selma Fontoura de Queiroz, esposa de Jerônimo de Queiroz, para ser a presidente. Ela participava do grupo e sugeriu a escolha de uma pessoa com mais condições de ampliar o trabalho social da OVG. E indicou a sua irmã, Marilda Fontoura de Siqueira. “O marido dela vai assumir o governo e ela pode ajudar mais”.

D. Antônio gostou da ideia e convidou Marilda Fontoura para o cargo. “Ela aceitou e, ao invés de eleição, toda a equipe a aclamou como presidente da OVG. Mas não havia ainda os recursos orçamentários

e a solução foi fazer as quermesses e sorteios, além de buscar o apoio de esposas de secretários de Estado e das senhoras da sociedade”, lembra.

Na época, comandava a Arquidiocese o arcebispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira. “Eu me lembro bem, eu era seminarista, estudava fora, mas estava aqui em Goiânia, quando se iniciou a OVG. Com a morte de Dom Emanuel e a criação da Arquidiocese de Goiânia, foi nomeado para arcebispo de Goiânia Dom Fernando Gomes dos Santos”.

“Logo em seguida - recordou o ex-arcebispo - ele me escolheu para vigário geral e, como no Estatuto da Organização das Voluntárias dizia que o presidente nato da Organização era o arcebispo, Dom Fernando me pediu para assumir esse trabalho porque ele teria muito pouco tempo para essa tarefa”.



“O governo do Estado teve uma grande visão de abertura para promover o crescimento da cidadania.”

A importância das parcerias

O religioso salientou que uma das “grandes riquezas da Organização das Voluntárias é essa ajuda que a instituição dá através de parcerias com obras particulares. Por exemplo, distribuindo alimentos para entidades, oferecendo apoio, quer dizer, a Organização é ao mesmo tempo ligada umbilicalmente ao governo do Estado, mas é uma obra aberta às comunidades, sobretudo em convênios ou então em parcerias que nos ajudam”.

E destacou: “O Governo do Estado teve uma grande visão de abertura, não apenas para assistir, ajudar, mas para promover o crescimento da cidadania. É muito bonito esse trabalho de parceria e o governo do Estado tem tantas obrigações que não teria seguramente como atender até com recursos”, salientou.

D. Antônio acrescentou que “o governo se alivia por um lado, mas por outro o Estado produz muito mais, porque as entidades já estão organizadas. E tem uma coisa que nem todo mundo consegue, que é o ideal

de servir. A Organização, acima de partidos, faz um serviço bonito às classes pobres, não no sentido assistencialista, mas no sentido de promoção humana”.

“Uma Organização que começou sobre a estrutura com 12 máquinas de costura, hoje são centenas de entidades e quantas obras bonitas, cobrindo toda a extensão do Estado”, concluiu.

Missão de caridade, trabalho e amor ao próximo

D. Antônio Ribeiro de Oliveira exerceu várias funções antes de ser nomeado arcebispo de Goiânia, em 1985, função que ocupou até 2002. Foram 60 anos de sacerdócio e 50 anos como bispo. Desenvolveu intenso e dedicado trabalho nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) nos bairros da periferia da capital. Ele exerceu também a função de diretor-presidente da Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (AGIR), gestora do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER). Morreu aos 90 anos, em fevereiro de 2017, vítima de infarto.

OVG E ENTIDADES FILANTRÓPICAS: PARCERIA QUE MUDA VIDAS



Diretores da OVG repassam alimentos para a Casa de Eurípedes.

Assistência contribui para melhoria da qualidade de vida de crianças, jovens, idosos, dependentes químicos, pessoas com deficiência e economicamente vulneráveis.

Valendo-se de sua histórica experiência na área social, a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) é referência quando o assunto é levar benefícios a crianças, jovens, adultos, dependentes químicos, pessoas com deficiência e idosos. Atualmente, 410 entidades filantrópicas, de todo o Estado, estão credenciadas na Organização recebendo auxílio no desenvolvimento de suas atividades.

Com mais de 3 milhões de atendimentos por ano, a OVG tem levado adiante a missão de contribuir para o conforto, dignidade e melhor qualidade de vida dos que constituem o elo mais frágil da sociedade. Além de repassar alimentos, cadeiras de rodas, fraldas descartáveis geriátricas e infantis, a OVG presta consultoria a entidades filantrópicas com o objetivo de auxiliá-las na captação de recursos.

410

**ENTIDADES
FILANTRÓPICAS
CREDENCIADAS**



Isoleta Dilza Quintino é coordenadora de Captação de Recursos do Abrigo SVP.

Apoio fundamental

Lar de 73 idosos, homens e mulheres que não têm mais família ou um lugar para ir, o Abrigo São Vicente de Paulo, em Goiânia, sobrevive somente de doações. O abrigo é uma das 410 instituições filantrópicas do Estado de Goiás credenciadas na OVG, recebendo benefícios em uma parceria que já dura muitos anos.

A coordenadora de Captação de Recursos do Abrigo São Vicente de Paulo, Isoleta Dilza Quintino, diz que os gastos mensais da instituição são muito altos. São despesas com materiais hospitalares descartáveis, medicação, material de limpeza, higiene pessoal e gastos com funcionários. “Não é fácil manter tudo isso. E a OVG nos ajuda demais com as doações de alimentos. O que gastaríamos para comprá-los, podemos investir em outra parte de nossas despesas”, afirma Isoleta Quintino.



ROMEIROS DE TRINDADE CONTAM COM APOIO DA OVG EM SUA CAMINHADA DE FÉ

Centro de Apoio ao Romeiro funciona com o apoio de funcionários da OVG, voluntários e bolsistas do Programa Bolsa Universitária. Eles se revezam na produção e distribuição de lanches para os peregrinos.

Os fiéis da Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, Região Metropolitana de Goiânia, têm um espaço para recuperar as energias às margens da GO-060, conhecida como a Rodovia dos Romeiros. A Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) oferece um ponto de apoio com lanches, banheiros químicos, área para descanso, capela e cuidados de primeiros socorros.

Esse é um trabalho que começou na década de 90, de uma forma mais tímida, e que foi aprimorado ao longo dos anos. Tudo é pensado no romeiro que cumpre sua caminhada de fé. Inicialmente, a OVG mantinha uma pequena tenda às margens da GO-060 durante a Festa do Divino Pai Eterno. Uma Kombi era utilizada para transportar de seis a

oito funcionários para o local, além de panelas e um fogão para o preparo de chá e café. O grupo permanecia no local das 20 horas até o início da madrugada. Eles também serviam sopa aos fiéis.

Em 1999, a ação ganhou novo formato e o nome "Centro de Apoio ao Romeiro (CAR)". Na época, a OVG utilizava uma tenda rústica, parecida com as de circos. Os pães, nos primeiros eventos, eram comprados nas padarias de Goiânia. Pessoas da equipe da OVG iam até a rodovia para convidar os romeiros a conhecerem a tenda, se alimentar e descansar.

A partir do ano 2000, os fiéis passaram a ter atendimento 24 horas. Hoje, os pães são fabricados pela Organização no

próprio CAR, que funciona com o apoio de funcionários, voluntários e bolsistas do Programa Bolsa Universitária. Eles se revezam na produção e distribuição de lanches para os peregrinos.

Montado no quilômetro 9,5 da GO-060, o Centro de Apoio ao Romeiro de Trindade teve nas últimas edições cerca de dois mil metros quadrados. A estrutura conta com um posto de comando da Polícia Militar, além de uma ambulância e uma viatura de resgate do Corpo de Bombeiros de prontidão 24 horas. O CAR de Trindade atende anualmente cerca de 300 mil romeiros durante os dez dias da Festa do Divino Pai Eterno, nos meses de junho e julho.

Romeiros recebem lanche no CAR de Trindade.



Voluntário Laury Urzêda da Silva no CAR de Trindade.

Doação de tempo que gratifica

Dezenas de voluntários ajudam aos fiéis que caminham até Trindade, durante a Festa do Divino Pai Eterno. Um deles é Laury Urzêda da Silva. Aos 78 anos de idade ele tem um lema: “É preciso ser útil ao outro”. A idade não é fator que tira a disposição de Laury, pelo contrário. Em 2016, por três dias ele foi voluntário do Centro de Apoio ao Romeiro da OVG. Já em 2017, repetiu a experiência e durante os dez dias da festa religiosa trabalhou, das 8h às 15h, cortando os pães que seriam servidos aos romeiros. “Você escolhe ser voluntário e, no fim, recebe tanto quanto quem é ajudado. É muito gratificante ver o amor e o carinho com que os romeiros são tratados no CAR”.

Bom atendimento

“É bom pegar um lanche para reforçar e seguir”, diz a dona de casa Anésia Maria Vias de Faria, 57 anos, que aprova o Centro de Apoio. Há 32 anos, ela é



Anésia Maria Vias de Faria é atendida no CAR de Trindade há vários anos.

romeira do Divino Pai Eterno e desde os anos 90 faz uma pausa no CAR para descansar e tomar o leite com canela. “Espero o ano todo por esse leitinho. É gostoso demais e, não é só isso, aqui a energia é tão boa, somos sempre recebidos com carinho e um sorriso”. Antes de prosseguir sua caminhada, Anésia diz ter notado que a OVG trabalhou ao longo dos anos para melhorar o atendimento no Centro de Apoio. “A assistência aqui prestada é maravilhosa e só tem melhorado”, diz.



Romeiros no balcão de atendimento do CAR de Muquém.



Romeiros recebem massagem no CAR de Muquém.

Romaria de Muquém

O Centro de Apoio ao Romeiro também atende aos fiéis da tradicional Romaria de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém, distrito de Niquelândia, no norte do Estado. A festa religiosa ocorre todos os anos no mês de agosto. A estrutura é instalada no quilômetro 14 da GO-237, a Rodovia da Fé, e funciona de forma semelhante ao Centro de Trindade.

O CAR da Organização das Voluntárias de Goiás iniciou o atendimento aos romeiros de Muquém em 2001. No ano de 2017, 30 mil pessoas passaram pelo Centro de Apoio.

SHOW DE NATAL: A TRADICIONAL FESTA DA FAMÍLIA GOIANA



Cantata natalina Gustav Ritter na marquise do Palácio das Esmeraldas.



Valorização da cultura goiana em 2017: Papai Noel chegou de carro de boi.

Evento transforma a Praça Cívica em ponto de encontro das famílias goianas. Luzes e apresentações tornam especial o clima natalino.

O clima natalino toma conta da Praça Cívica no mês de dezembro. É o Show de Natal da Organização das Voluntárias de Goiás, que se realiza em um cenário de cor e alegria, preparado com muito carinho para as comemorações. A programação é dividida em duas etapas: a que transforma o local em um ponto turístico e de lazer para as famílias e a distribuição de brinquedos para crianças.

A tradicional festa, na Praça Cívica, tem atividades gratuitas todos os dias. São espetáculos teatrais e musicais, com ênfase para as apresentações de corais e as cantatas. O destaque dessas exibições é o Coral Infantil Gustav Ritter, integrado por dezenas de crianças que se apresentam na marquise do Palácio das Esmeraldas. Fogos de artifício são uma atração a mais nos festejos.

A praça recebe iluminação especial para compor a cena natalina. Prédios públicos e a arborização ostentam os arranjos na paisagem de festa. A Aldeia do Papai Noel abriga praça de alimentação, o palco para shows e a casinha do “bom velhinho”. As crianças

Major Augusto, Marconi e Valéria Perillo na entrega de brinquedos em Goiânia.



ganham um espaço especial com brinquedos para se divertirem. A movimentação de grande número de pessoas à noite toma conta da Praça Cívica até o dia 25.

Em Goiânia, na segunda etapa do projeto, a OVG e o Governo do Estado fazem a entrega de brinquedos para as crianças durante a apresentação de um artista de renome nacional. O transporte é feito gratuitamente dos bairros ao local do show e também na volta depois da exibição artística. A distribuição de presentes é feita nos 246 municípios goianos.



Apresentação do Coral Jovem de Goiânia da Igreja Adventista.



DO ABRIGO DOS VELHOS NASCEU O COMPLEXO GERONTOLÓGICO

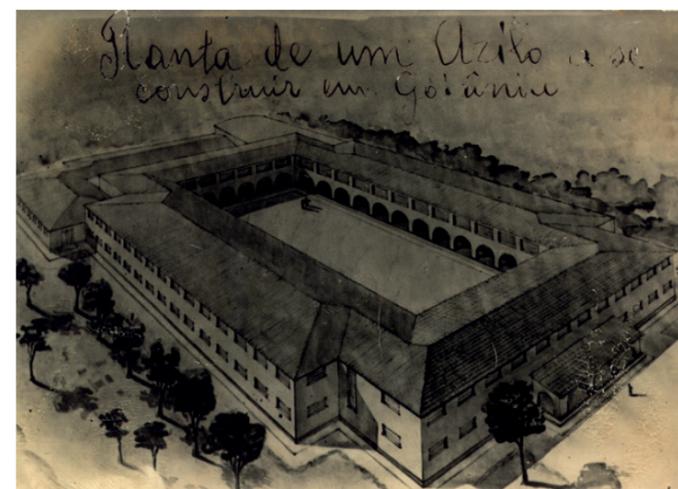
APOIO AO IDOSO

A Organização das Voluntárias de Goiás é hoje uma referência no Estado no atendimento à terceira idade. Com quatro unidades em Goiânia, a instituição ganhou o respeito da população pela qualidade dos serviços prestados, de cidadania e dignidade aos moradores e frequentadores.

A história do Complexo Gerontológico Sagrada Família começa com o antigo Abrigo dos Velhos, administrado pela extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA) e os Vicentinos, situado onde hoje funciona a sede do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO), no Setor Oeste. Com o fechamento do Abrigo, os idosos foram transferidos pelos Vicentinos para uma área no Jardim Bela Vista.

Em 1966, o Abrigo foi registrado como instituição filantrópica e recebeu o nome Abrigo Sagrada Família, porque tinha à frente as Irmãs da Congregação Sagrada Família.

Dirigida por freiras, a unidade atendia a pessoas de todas as idades - jovens, adultos, idosos - em sua maioria deficientes físicos e mentais.



Planta do então chamado Abrigo dos Velhos.

Situado no Setor Oeste, o Abrigo era mantido pela extinta LBA e pelos Vicentinos e passou à OVG em 1976, sob a coordenação das freiras. Casas do Centro de Convivência começaram a ser construídas em 1998 para abrigar 60 idosos.



OVG assume unidade em 1976

A Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) começou a administrar o Abrigo em 1976. Foram promovidas melhorias e o perfil de atendimento da unidade mudou, mas continuou, por um período, sob a coordenação das freiras.

Na década de 90, a instituição passou a ser orientada por normas gerontológicas, atendendo somente idosos. Nesta época, foram contratados os primeiros técnicos de nível superior, incluindo enfermeiros e assistentes sociais.

As 30 moradias que dariam origem ao Centro de Convivência Sagrada Família começaram a ser construídas em 1998. As casas foram edificadas para abrigar idosos independentes, de baixa renda e sem vínculo familiar.

Em outubro de 2003, com a inauguração do Centro de Convivência Sagrada Família, nascia o Complexo Gerontológico Sagrada Família. A unidade foi amplamente reformada em 2010 e ganhou um ginásio multiuso, duas piscinas com vestiários, posto de enfermagem com consultórios, salas de equipamentos, sala de repouso e banheiros. No mesmo ano, foi entregue o Centro Dia, para o atendimento de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Idosos na aula de hidroginástica do Complexo Gerontológico.

Unidade de referência

O Complexo Gerontológico Sagrada Família é referência no tratamento de pessoas com mais de 60 anos, garantindo-lhes qualidade de vida e longevidade, dentro dos padrões da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso. A unidade possui uma equipe diversificada formada por profissionais de Nutrição, Terapia Ocupacional, Educação Física, Assistência Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Pedagogia, Residência em Geriatria e Odontologia.

É constituída pela Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), Casas-Lares, Centro Dia e Centro de Convivência (comunidade). Conta com várias oficinas de artesanato, duas piscinas com rampas para hidroginástica, aulas de dança e salão de beleza, bem como passeios a locais escolhidos pelos idosos, comemoração de datas festivas e lanche comunitário. Em 2017, a unidade atendeu, em média, 314 idosos por mês. Todas as atividades são gratuitas.



Dionísio Sganzerla mora no Complexo Gerontológico há 12 anos.

“Com tanta coisa boa para fazer aqui, não nos sobra tempo para pensar em problemas ou doenças.”

O aposentado Dionísio Sganzerla, de 81 anos, gosta de conversar e contar histórias de sua vida. De fala envolvente, esbanja simpatia e um conhecimento diversificado. Nascido na Itália, veio ainda criança para o Brasil com a família. Mudou-se para Goiânia há 17 anos, depois de residir em Porto Alegre e em Brasília. Mora há 12 anos na casa número 12 do Centro de Convivência do Complexo Gerontológico.

Dionísio é um ardoroso defensor e admirador dos programas sociais da OVG. Considera o Complexo Gerontológico um lugar perfeito para viver. “Temos assistência médica, com enfermeiras o tempo todo, educação física, hidroginástica, fisioterapia. E tem mais: festas e eventos tornam nossa rotina alegre e divertida. Gosto de morar aqui”, cita.

“Com tanta coisa boa para fazer, não nos sobra tempo para pensar em crise e problemas e também nos distraímos e deixamos as preocupações e doenças bem longe”, brinca.

BAILES DE ONTEM E DE HOJE CONTAM HISTÓRIAS DE ALEGRIA E AMIZADE NA VILA VIDA



Idosos participam de tarde dançante.

Inaugurada em 1994, unidade surgiu de conjunto habitacional com 30 casas para idosos independentes e aposentados. Eram oferecidos somente os serviços de assistência social e enfermagem. Bailes dançantes, que atraem hoje grande número de idosos, já era uma prática na unidade nos seus primeiros tempos.

O Centro de Convivência Vila Vida é atualmente uma referência na modalidade casa-lar de atendimento a idosos. Conta com uma estrutura e quadro de pessoal capazes de proporcionar um ambiente e atividades adequadas à melhoria das condições de vida da pessoa idosa, com respeito e dignidade. Mas para alcançar esse estágio de atendimento, a unidade teve de se qualificar ao longo de sua existência.

No início de 1994, foi instituída a Política Nacional do Idoso e criado o Conselho Nacional do Idoso, que serviram de marco para o estabelecimento de critérios de atendimento a esse segmento da população, definindo como pessoa idosa aquela na faixa etária superior a 60 anos. Nesse contexto e no mesmo ano de 1994 foi fundado o Centro de Convivência de Idosos Vila Vida, no Setor Coimbra.

No começo, era um conjunto habitacional com 30 casas, cercado com alambrado, e tinha capacidade para abrigar 60 idosos independentes, aposentados, com autonomia funcional, sem comprometimento psiquiátrico e dependência química. Naquela época, cada casa abrigava dois idosos. Eram oferecidos serviços de assistência social e enfermagem.

Bailes

As movimentadas tardes dançantes, que hoje reúnem em clima de euforia e descontração moradores e frequentadores, já eram uma prática na unidade, que funcionava também naquela época como um centro de convivência. Atualmente as tardes dançantes são realizadas nas quartas e sextas-feiras e reúnem em média 250 idosos por semana. O baile da última quarta-feira do mês é o mais animado e chega a reunir 800 idosos de Goiânia e de cidades vizinhas.

Estatuto do Idoso

Promulgado o Estatuto do Idoso, em 2003, a Vila Vida procedeu à reorientação do atendimento, com foco na promoção da qualidade de vida e da longevidade. O número de moradores por casa foi reduzido para apenas um. A mudança foi gradativa. Alguns idosos foram transferidos para as casas-lares do Complexo Gerontológico Sagrada Família. Outros, com a perda de autonomia, foram para Instituição de Longa Permanência do mesmo Complexo, e houve ainda aqueles que voltaram a viver com a família.

Mais conforto e segurança a moradores e frequentadores

Foram melhorados a segurança e o conforto dos moradores e frequentadores em 2004 com a reforma da unidade. O alambrado que cercava o local foi substituído por muro de alvenaria. Foi construída uma guarita coberta ao lado do portão de entrada. Em 2006, foi feita a cobertura entre a administração e o salão e, no ano seguinte, foram construídos vestiários próximos às piscinas.

O eficiente modelo de atendimento adotado na unidade chamou a atenção de especialistas e gestores públicos. Em 2008, no Congresso Nacional, em comemoração aos 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), em Brasília, o Centro de Convivência de Idosos Vila Vida foi escolhido pelo Ministério da Saúde para apresentar o trabalho desenvolvido no local.

Além dos moradores, a unidade atendeu, em média, 2.400 idosos por mês em 2017. Com salão, duas piscinas aquecidas e quiosque, são oferecidas diversas atividades como coral, aulas de dança, hidroginástica, terapia ocupacional, jogos, bailes e tardes dançantes.

O Centro de Convivência Vila Vida desenvolve a Oficina Laborativa, através da qual os idosos produzem artigos como tapetes, bordado, macramê e outros tipos de artesanato, desde 1996. O objetivo é trabalhar a coordenação motora, o cognitivo e a socialização dos idosos. A unidade também realiza, desde 1998, a Oficina Educativa, que oferece aulas de leitura e escrita aos moradores e frequentadores.



Vital Martins da Costa mora na Vila Vida há 3 anos.

Aposentado destaca benefícios que teve com exercícios físicos

O paraibano Vital Martins da Costa, de 69 anos, dos quais 3 morando em uma das casas do Centro de Convivência de Idosos Vila Vida, não se cansa de citar os benefícios que teve desde que começou a participar das atividades físicas na unidade. “São cinco aulas por semana. Estou contente porque acabaram as dores nas juntas e no pescoço e consegui normalizar a minha pressão arterial”, conta, sem disfarçar a satisfação com a melhora na saúde.

Morador da casa número 19, a mesma que ocupa desde que se transferiu para a unidade da OVG, ele conta os dias para entrar na hidroginástica e, conforme avalia, melhorar ainda mais a saúde. Explica que há choque de horário com a sessão de exercícios físicos e que, logo que for possível, vai se juntar à turma que se esbalda nos exercícios na piscina. “Não vejo a hora de começar”, afirma.

Sempre simpático, Vital se orgulha em mostrar a pequena plantação de quiabo, hortelã e erva-cidreira nos fundos da casa onde mora. O plantio de espécies frutíferas é uma saudável prática seguida por vários moradores do local. Na residência vizinha à de Vital, o morador tem em um pequeno espaço um pé de cajá-manga (do tipo anão), mangueira, pitanga, jiló (espécie gigante que diz ter trazido de Minas Gerais) e roseiras, muitas roseiras de vários tipos e cores. “É bom para ajudar a passar o tempo”.

Vital reforça que tem liberdade de sair para passear e ir onde quiser. “As caminhadas pela cidade já não me causam dores nas juntas graças aos exercícios físicos que faço aqui na Vila Vida”, revela. É um entusiasta das ações sociais desenvolvidas pela OVG para a população de baixa renda. “Tem muita gente necessitada que precisa e principalmente idosos”, observa.



CCI CÂNDIDA DE MORAIS CONQUISTA A COMUNIDADE COM PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO IDOSO

Idosa participa de oficina laborativa no Centro de Convivência Cândia de Morais.

No lugar da Oficina Educacional Comunitária (OEC) nasce uma unidade voltada ao atendimento de pessoas da terceira idade, o Centro de Convivência de Idosos Cândia de Morais. Inauguração ocorreu em março de 2015.

O Centro de Convivência de Idosos foi implantado com o objetivo de valorizar o idoso, permitir troca de conhecimentos, de experiências pessoais e proporcionar melhoria das condições de vida. A unidade atende idosos do bairro e de municípios que compõem a Região Metropolitana de Goiânia como Trindade e Goianira. O público-alvo são pessoas com idade a partir de 60 anos e com autonomia funcional.

Logo que foi aberto, o Centro de Convivência começou a atrair os moradores da região, que viram na unidade a chance de participar de várias atividades gratuitas e fazer novas amizades. No local, tiveram início o treinamento

funcional (de equilíbrio e fortalecimento muscular), cozinha terapêutica, inclusão digital (noções de digitação, editor de texto e internet), dança, teatro, coral, teclado, oficina de beleza, roda de conversa e momentos lúdicos e sessão de cinema.

As opções para a comunidade incluem também atividades pedagógicas e laborativas (tapetes, pesos de porta, panos de prato e toalhas para lavabo bordadas). O atendimento conta com equipe multidisciplinar, formada por pedagogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social e psicólogo. A unidade atendeu, em média, 216 idosos por mês em 2017.



Grupo de dança do CCI Cândida de Moraes.

Celebração de datas

A unidade celebra com festas que têm grande participação dos frequentadores as datas especiais como Carnaval, Dia dos Avós (comemorado em 26 de junho), a Semana do Idoso, Festa Junina e o Natal. Também são feitas reuniões para homenagear os aniversariantes do mês. A iniciativa visa uma maior integração entre os idosos.

O Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes vai ganhar piscina de hidroginástica aquecida. A atividade, que já é oferecida no Complexo Gerontológico Sagrada Família e na Vila Vida, é uma reivindicação antiga dos frequentadores da unidade e também será oferecida no Centro de Convivência Norte Ferroviário. A expectativa pelo

início das aulas na piscina é grande, principalmente em face dos benefícios dessa prática para a saúde do corpo e da mente.

Os frequentadores também aguardam a implantação do Projeto Cidadania Digital Já, em parceria com a Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED), que ocorrerá nas quatro unidades de atendimento a idosos da OVG. Todas já oferecem oficinas de inclusão digital por meio de computadores. Com a implantação do projeto, os idosos vão aprender a navegar na internet utilizando dispositivos móveis, como smartphones, tablets e smart TVs.



Maria Helena de Oliveira frequenta a oficina de inclusão digital.

Dona de casa diz que Centro de Convivência lhe revelou um mundo novo e pôs fim à solidão

Uma reportagem sobre as atividades desenvolvidas no Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes chamou a atenção da dona de casa Maria Helena de Oliveira, de 68 anos. Ficou curiosa para saber mais sobre a unidade da OVG, inaugurada em 2015. Residente no Setor Finsocial, bairro da região Noroeste, assim como o Cândida de Moraes, ela saiu à procura do Centro de Convivência. “Moro sozinha e é difícil enfrentar a solidão todo o tempo. Depois que comecei a frequentar a unidade minha vida mudou e mudou para melhor”, relata.

Mãe de dois filhos, ambos moradores de Palmas (TO), Maria Helena se inscreveu na oficina de pedagogia social. “Eu tinha alguma noção de leitura e escrita, mas queria aprender mais, aprimorar meus conhecimentos”, explicou. Depois, passou a frequentar as

atividades físicas. O resultado apareceu em pouco tempo: “Fiquei curada das dores nas articulações. Foi um alívio”, conta. Mas as novidades na vida da dona de casa estavam só começando.

Ela se sentiu atraída pela tentação tecnológica que já seduziu a maioria dos frequentadores do CCI: a oficina de inclusão digital, um universo que oferece múltiplas possibilidades de integração e de socialização aos idosos. “Gostei bastante porque é um entretenimento maravilhoso e com muitas coisas novas para mim, um mundo diferente que me revelou novidades que eu nem imaginava que existiam. Estou adorando a oficina”, frisou.

Ela relata que se diverte ainda com os passeios em eventos na cidade, em shoppings, parques e em outras unidades da Organização. “A gente faz muitas amizades e não sobra tempo para a tristeza. Conversamos sobre nossas vidas, falamos um pouco de tudo. É uma alegria muito boa para nós. Uma alegria que faz bem à saúde”, diz.



QUARTA UNIDADE DE APOIO AO IDOSO, CCI NORTE FERROVIÁRIO DIVERSIFICA AÇÕES

Idosas se divertem na aula de dança.

O Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário foi inaugurado em março de 2016. O espaço, que já abrigou uma Oficina Educacional Comunitária, agora é destinado a pessoas com mais de 60 anos que desfrutam de diversas atividades gratuitas no local.

O Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário realiza oficinas laborativas, aulas de dança e coral, contação de histórias, inclusão digital (noções de digitação, edição de texto e internet) e trabalhos manuais, como artesanato e reciclagem.

A unidade tem por objetivo promover a socialização e a valorização da terceira idade, permitindo a troca de experiências e o exercício do corpo e da

mente. Podem participar das atividades pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com autonomia funcional. Em média, a unidade atendeu 336 idosos por mês no ano passado.

No início de 2017, foi implantada no Centro de Convivência a Roda de Fiandeiras, visando diversificar suas atividades e atrair os moradores da região. Em clima de alegria, as fiandeiras se posicionam ao lado das rodas de fiar e cantam canções do repertório popular enquanto trabalham. As fiandeiras, que agora ensinam o ofício, eram frequentadoras da unidade e tornaram voluntárias após a realização de um curso no Centro Goiano de Voluntários (CGV).

Em março de 2017, o Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário comemorou um ano de trabalho. A festa foi animada com apresentações artísticas e shows de humoristas.



O aposentado Olímpio da Luz participa de várias atividades da unidade.

Frequentador ficou livre das dores na coluna e diz se sentir mais jovem com atividades

Depois que se aposentou, Olímpio da Luz, de 76 anos, não aguentou ficar quieto em casa. Sentia falta do trabalho e sofria com a tediosa rotina da nova situação. Queria ter amigos, sair de casa, conversar. Sentia-se sufocado no vazio de nada fazer. A salvação apareceu ao ler um jornal que falava sobre o Centro de Convivência de Idosos (CCI) Norte Ferroviário.

Ele decidiu ir à unidade da OVG e fez a inscrição como frequentador. A decisão provocou uma reviravolta na vida do aposentado, que frequenta o CCI de segunda a sexta-feira, sempre de manhã. "Eu participo de tudo aqui. É muito bom. Faço educação física, pilates, teclado, digitação, artesanato e já fiz parte do coral, do grupo de dança e de contação de histórias", assinala,

satisfeito com a nova dinâmica do seu dia a dia. "Voltei a ser participativo como na minha juventude e até me sinto mais jovem".

Os benefícios das atividades físicas não tardaram: as dores na coluna e o inchaço nas pernas desapareceram. O bom humor e a disposição melhoraram bastante, relata. O dia começa, segundo ele, com a caminhada entre sua casa, no Setor Urias Magalhães, e o Centro de Convivência, que ele considera um aquecimento para iniciar as outras atividades.

"Outra coisa muito importante que encontrei aqui foram as pessoas que conheci, as amizades que fiz. Foi como se eu nascesse novamente. Em casa, filhos e netos só tem olhos para o celular, agora temos mais assunto em comum", relata.

Natural do Estado de Mato Grosso e morando em Goiânia há 40 anos,

Olímpio da Luz é casado, tem três filhos e quatro netos. Elogia o atendimento no CCI Norte Ferroviário: "As assistentes sociais, psicólogas, todas as funcionárias são muito atenciosas e isso é muito bom para nós", diz.

UMA GESTÃO TRANSPARENTE E FOCADA EM RESULTADOS

Major Augusto - Diretor Geral da OVG



Ao longo de sete décadas, a Organização das Voluntárias de Goiás escreveu uma bela história de amparo à vida, ao ser humano. O comprometimento de seus valorosos colaboradores com a causa social permitiu alicerçar diversas ações de apoio à população carente, em todas as fases da vida.

Dentre tantos outros programas já realizados, atualmente a OVG tem dado apoio ao bebê ainda por nascer e à mãe gestante, por meio do Programa Meninas de Luz, em plena expansão para o interior do estado. Crianças recebem a doação de benefícios, como fraldas e leite. Adolescentes desfrutam de atividades de esporte, cultura e lazer no Centro de Convivência. Milhares de jovens estudantes podem sonhar com um futuro melhor, através da Bolsa Universitária. Adultos encontram alimentação saudável e de baixo custo nas diversas unidades do Restaurante Cidadão. Moradores do interior, que não têm onde ficar na capital durante o tratamento médico, contam com o apoio necessário na Casa do Interior. E os idosos recebem atendimento digno e fraterno nos Centros de Convivência, Casas-lares, Instituição de Longa Permanência e Centro Dia administrados pela Organização.

E agora, ao completar 70 anos de existência, a OVG se inova na busca da transparência, eficiência e qualidade dos serviços. Nos últimos anos tem sido assim. Qualificada recentemente como Organização Social de Assistência Social, com certificação pelo Ministério do Desenvolvimento Social, a instituição tem

somado esforços para se aprimorar e se adequar às atuais exigências da sociedade moderna. Insere-se nesse contexto o exercício de uma gestão estratégica, norteada por parâmetros de racionalidade administrativa e com foco nos resultados. O objetivo primordial é a melhoria na qualidade do atendimento.

O momento é de aprimorar as condições para o desempenho de um trabalho profissional, cada vez mais sólido e transparente, sustentado pelo ideal humanitário de bem servir ao cidadão em situação de vulnerabilidade, e que vise produzir resultados que traduzam de fato os conceitos expressos pela missão, visão e valores definidos pelo planejamento estratégico da Organização.

É preciso reconhecer o apoio fundamental do Estado nas últimas décadas, nas pessoas do Governador Marconi Perillo e da presidente de honra da OVG, senhora Valéria Perillo, que adstrito ao desenvolvimento de diversas políticas públicas de assistência e inclusão social, buscaram, com enorme sensibilidade e elevado espírito público, potencializar as ações da Organização, permitindo a ela gerir programas sociais de Governo, de forma a ampliar seu alcance em favor daqueles que mais precisam.

A Deus, minha gratidão pela oportunidade de ser uma ferramenta desse trabalho. Aos voluntários, parabéns pela dedicação em ajudar o próximo. Aos colegas colaboradores, meu agradecimento por todo empenho e dedicação em prol dessa nobre missão.

A ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS AGRADECE O IMPORTANTE APOIO DE PARCEIROS DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO:

Agência Brasil Central (ABC)	Caramuru Alimentos Ltda.	Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo)	Granja Josidith
Agência de Fomento de Goiás S/A (GoiásFomento)	Cargil Agrícola S/A	Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos Ltda. (Complem)	Granja Santo Antônio (Unívov)
Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás (Emater)	Celg Distribuição	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás	Grupo Executivo de Comunicação (Gecom)
Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop)	Centrais de Abastecimento de Goiás S/A (Ceasa)	Cristal Alimentos	Grupo Mariza
Anicuns S/A Álcool e Derivados	Centroleite (Cooperativa Central de Laticínios de Goiás)	CRV Industrial	Gama Sucos e Alimentos Ltda. (GSA)
Arquidiocese de Goiânia	Centro-Oeste Laticínios (Lactosul Indústria de Laticínios)	Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran)	HalexIstar Indústria Farmacêutica Ltda.
Associação Goiana de Ensino Superior (Uni-Anhanguera)	Cerradinho Bioenergia S/A	Eldorado Distribuição	Ícone Eventos
Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial)	Cerealista Rio Vermelho Ltda. (Arroz Liderança)	Pomar	Indústria Goiana de Embalagens (Igel)
Bello Charque Alimentos	Cicopal Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios e Higiene	Faculdade Aliança	Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego)
Bem Alimentos Ltda.	Cifarma Científica Farmacêutica	Faculdade Unicamps (Dinâmica Assessoria e Gestão Empresarial)	Jalles Machado S/A
BRF Brasil Foods S/A (Perdigão)	Citale Brasil Ltda. (Copo de Leite)	Geolab Indústria Farmacêutica S/A	JBM Indústria e Comércio de Embalagens Plásticas
Bunge Alimentos S/A	Comercial Panda Ltda. (Aquarela Doces e Festas)	Goiasa Goiatuba Álcool Ltda.	JC Distribuição
Caçu Comércio e Indústria de Açúcar e Álcool Ltda.	Companhia de Distribuição Araguaia (Tio Jorge)	Goiás Hospitalar	Kadu Comércio e Serviços Ltda.
Café Rancheiro Agroindustrial Ltda.	Complexo Nutriz (Friatto)	Goiásminas Indústria de Laticínios Ltda. (Italac)	Kerry
			Ki Jóia Indústria e Comércio de Produtos de Limpeza Ltda.
			Laticínios Bela Vista Ltda. (Piracanjuba)
			Laticínios Ceres Ltda. (Leites Manacá)

Organização das Voluntárias de Goiás
www.ovg.org.br
Rua T-14, nº 249, Setor Bueno
comunicacao@ovg.org.br
Goiânia - Goiás | CEP: 74230-130
(62) 3201-9415 | 3201-9482

Expediente

Valéria Jaime Peixoto Perillo
 Presidente de Honra

Fabrina Müller Figuerêdo
 Vice-presidente de Honra

Anderson Augusto T. de Souza - Maj. PM
 Diretor Geral

Olavo Marsura Rosa
 Diretor Administrativo e Financeiro

Helca de Sousa Nascimento
 Diretora de Ações Sociais

Kelen Belucci
 Diretora do Programa Bolsa Universitária

Alessandra Antonioli
 Kátia Assunção
 Nádia Lima
 Editoras

Elisângela Vieira Santos
 Karinthia Wanderley
 Marcondes Franco Filho
 Repórteres

Isadora de Fátima Lopes
 Revisora

Cristina Cabral
 Editora de fotos

Aline Cabral
 Cristina Cabral
 Géision Carvalho
 Henrique Luiz
 Fotos

Murilo Figueiredo
 Assistente de produção

Tiragem
 1.000 exemplares

Laticínios Oscar Salgado (Itacolomy)	Polícia Militar do Estado de Goiás	Secretaria de Estado de Saúde (SES)	Centro-Oeste
Lorena Guimarães Santos e Cia Ltda. (Alimentar)	Prefeitura Municipal de Trindade	Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SSPAP)	Sorveteria Creme e Mel Ltda.
Marajoara Indústria de Laticínios Ltda.	Prefeitura Municipal de Niquelândia	Seddas Guardanapos	SJC Bioenergia Ltda.
Matos e Ribeiro Indústria e Comércio de Farináceos Ltda.	Rede Brasil Distribuição e Logística Ltda. (Goiás Atacado)	Sig Combibloc do Brasil Ltda.	Sotriogo Alimentos
Maxdescarte Indústria e Comércio de Descartáveis Hospitalares e Odontológicos	Refrescos Bandeirantes (Coca-Cola)	Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de Goiânia (SET)	Termopot Termoformagens Ltda.
Medcentro	Refrigerantes Jaó	Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Goiás (Sindileite)	Unicom Produtos Hospitalares
Metalgráfica Iguaçu S/A	Saneamento de Goiás S/A (Saneago)	Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg)	Unimed Goiânia
Mineira Cereais Ltda. (MC Alimentos)	San Lorenzo Agroindustrial Ltda.	Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás (Sifaçúcar)	Unilever Brasil Ltda.
Moinho Vitória Ltda.	Santuário Basílica do Divino Pai Eterno	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de Goiás (Semesg / Amesg)	Zuppani Indústria Ltda.
O Universitário Restaurante Indústria e Comércio Agropecuária Ltda.	São Salvador Alimentos S/A (Super Frango)		
Pastifício Araguaia Ltda. (Emegê)	Secretaria da Casa Civil		
Pérola Distribuição e Logística	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SED)		
Pif Paf Alimentos			



Reescrevendo histórias. Transformando vidas.

Parceria:

